

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL (2025-2028)

O Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural - PPG-DCC - foi criado em 2007 a partir da parceria entre o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), composto pelo Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb) e o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), que abriga o Programa em sua unidade. Trata-se de um programa diferenciado na Unicamp, uma vez que é sediado em um Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e composto, majoritariamente, por pesquisadores da carreira PQ, lotados nos dois laboratórios do Nudecri.

O programa é enriquecido e fortalecido pela participação de docentes de outras unidades da universidade, o que o torna um espaço rico em diversidade de formações, bem como linhas de pesquisa, estabelecendo de fato a interdisciplinaridade a que se propõe. Além do IEL e Labjor, estão envolvidos nas atividades do PPG-DCC professores e pesquisadores que também atuam no Labeurb; no Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT), do Instituto de Geociências (IG); no Departamento de Mídias (DMM) do Instituto de Artes (IA); no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH); no Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW); e na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). O Programa conta, ainda, com docentes de universidades privadas e pós-doutores que colaboram em algumas disciplinas e em orientações de alunas(os).

Objetivo, Missão e Visão

O PPG-DCC tem como objetivo formar um profissional criativo, inovador e empreendedor, que trabalhe, seja na área acadêmica ou de comunicação, com ciências, artes e tecnologias e que tenha uma formação cultural e política que o habilite a produzir análises críticas e reflexivas. Tendo esse horizonte de formação em vista, a divulgação ou comunicação de Ciência, Tecnologia e Cultura não são compreendidas como etapas posteriores à produção científica, tecnológica e cultural, mas sim como um par de atuações (comunicação e produção de pesquisa) que se retroalimentam e se combinam de diferentes formas para alcançar uma formação acadêmica que resulte em

divulgadores, comunicadores, pesquisadores, artistas, educadores ou gestores, dentre várias possibilidades, e de perspectivas interdisciplinares.

Desse modo, o PPG-DCC busca capacitar pesquisadores e comunicadores da ciência, jornalistas e outros interessados nessa abordagem interdisciplinar para que possam se dedicar ao estudo mais aprofundado dos debates sobre cultura, ciência e tecnologia, a partir de diversos enfoques, buscando sempre a sua interconexão. Em paralelo à formação de seus alunos, o PPG-DCC pretende ser um espaço de construção de análises, estudos, pesquisas e intervenções no ambiente de produção de ciência e tecnologia, buscando interligar diferentes conhecimentos e saberes na produção de reflexões críticas sobre os impactos e efeitos do desenvolvimento tecnológico. Assim, pretende que sua produção acadêmica possa ser útil a formuladores de políticas públicas em alguma medida relacionadas à ciência e tecnologia.

A **missão** do PPG-DCC é contribuir para a criação, disseminação e consolidação de uma cultura científica em nosso país e continente.

Como **visão** de futuro, desejamos que o programa seja a principal referência de contribuições inovadoras e criativas na elaboração de práticas e conhecimentos tecno-científicos, culturais e artísticos, em nível de mestrado e doutorado. Desejamos contribuir com o fortalecimento da formação de pesquisadores capacitados para responder às demandas e desafios recentes no campo da informação e comunicação de ciência e cultura, de maneira a reforçar nossos valores institucionais e a encaminhar transformações sociais na sua direção. Esperamos que as pesquisas desenvolvidas no programa promovam novas perspectivas de justiça, democracia, equidade e diversidade para os campos da ciência e da cultura.

Princípios e Valores

O PPG-DCC segue princípios e valores com base nos princípios universais e constitucionais.

I – Comprometimento com a ampliação do diálogo com a sociedade e com a consolidação de uma universidade socialmente referenciada;

II – Comprometimento com a excelência na formação inicial e continuada de pesquisadores, profissionais e professores de língua portuguesa e literatura com atuação na educação básica no ensino superior e em outras áreas profissionais e acadêmicas;

III - Combate aos preconceitos e discriminações, especialmente linguísticos e culturais;

IV – Valorização, preservação e difusão do patrimônio, da pluralidade linguístico-literária e da memória cultural brasileira;

V – Valorização da colaboração interdisciplinar técnico-científica, literária, cultural e pedagógica com todas as Unidades da Unicamp;

VI - Valorização da cooperação acadêmico-científica com entidades públicas e/ou privadas, nacionais e/ou internacionais de objetivos afins.

E acompanha, ainda, os princípios da Unicamp, em especial:

I - Respeito à vida em todas as suas manifestações e aos seus direitos fundamentais (art. 1 a 5);

II - Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (art. 207);

III - Liberdade e pluralismo de ideias (art. 206);

IV - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207);

V - Conduta ética, observando a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e a eficiência (art. 37);

VI - Educação laica e de excelência como um bem público (art. 19).

Em relação aos valores, o Programa busca incessantemente promover a diversidade de gênero e raça/etnia, o acesso a pessoas com deficiência ao programa e garantir políticas de permanência. Também buscamos promover projetos de extensão relacionados à pesquisa junto à comunidade (extramuros) e dar visibilidade a essas ações, de forma a envolver estudantes do Programa. Estes valores respondem a demandas da sociedade como um todo.

Acompanhamos, portanto, a Unicamp, na defesa dos seguintes valores:

I - Educação de excelência;

II - Respeito à liberdade intelectual

III - Compromisso com a formação integral e cidadã;

IV - Inclusão e acolhimento;

V - Equidade e Diversidade;

VI - Valorização e práticas da interdisciplinaridade;

VII - Estímulo à criatividade, inovação, autonomia, pensamento crítico e liderança;

VIII - Responsabilidade social e engajamento local, regional e nacional;

IX - Relação dialógica com a sociedade;

X - Compromisso com desenvolvimento sustentável;

XI - Internacionalização;

XII - Contemporaneidade e visão de futuro;

XIII - Transparência e gestão democrática;

XIV - Responsabilidade e sustentabilidade administrativa e financeira.

Já em relação aos resultados esperados com foco na atividade-fim, os valores definidos no Planejamento Estratégico do PPG-DCC (2025-2028) estão amparados no planejamento estratégico da instituição. Dos objetivos e valores que sustentam a missão institucional da Unicamp destacam-se: 1) ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico; 2) promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea; 3) promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 4) ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às suas atividades e seus impactos.

I. Forças e fragilidades internas e as oportunidades e restrições externas

Apresentamos aqui os pontos fortes e fracos do programa, conforme análise da equipe que elaborou o Planejamento Estratégico do Programa para o quadriênio 2025-2028, com base: no acompanhamento da evolução do programa ano a ano; na avaliação realizada pela CAPES do quadriênio passado; na elaboração e avaliação do APCN do doutorado; e na autoavaliação do PPG-DCC (2023-2024).

Pontos fortes

I.I Interdisciplinaridade

Podemos ressaltar entre os pontos fortes do programa a interdisciplinaridade inerente a ele. Como já exposto, o Programa tem conseguido, por meio da participação de pesquisadores de um núcleo interdisciplinar de pesquisa, e de docentes de várias unidades da Unicamp e de fora, obter essa inter e multidisciplinaridade. Isso se reflete nos projetos que são desenvolvidos no âmbito do Programa, bem como nos projetos e grupos de pesquisa que são coordenados por ou dos quais os docentes e discentes participam.

I.II. Comunicação interna

A comunicação interna do PPG-DCC é outro ponto de destaque. Docentes, secretaria e discentes vêm se empenhando em melhorar essa interlocução. Nesse sentido, no último período foram feitas mudanças no site do Labjor, para garantir informações mais claras na área específica para o Mestrado (<https://www.labjor.unicamp.br/pos-graduacao/mestrado>). Havia duplicidade entre a página do programa no Labjor e no IEL, e essa duplicidade foi resolvida e unificada.

Também foi criado o manual da/o/e estudante do Labjor (disponível em <https://www.labjor.unicamp.br/pos-graduacao/mestrado/informacoes-gerais/>), com orientações valiosas para ingressantes no programa (desde como entrar em contato com orientadores, ou como usar bibliotecas, restaurante universitário, transporte etc.), e para aqueles que estão prestes a defender e precisam de informações sobre agendamento, formatação da dissertação e outras. O Manual é atualizado anualmente, desde 2023,

pelas representantes discentes em diálogo com a secretaria e a coordenação do programa. O IEL também elaborou, desde 2024, um manual que inclui demandas de seus outros três programas, e que é também apresentado aos estudantes do PPG-DCC nas atividades de recepção a ingressantes. Além disso, o PPG-DCC é bastante rigoroso e atento em passar os informes por e-mail, de forma que todos/as estudantes recebem as informações essenciais sobre as atividades.

I.III. Integração entre corpo docente e discente

Outra questão apontada, na autoavaliação e no Planejamento Estratégico, como favorável ao Programa foi conquistada após esforços para atender recomendações das autoavaliações, que contaram com participação de discentes. Nos esforçamos para ampliar a integração entre o corpo docente e discente. Para isso, propusemos ações como a “Semana de Recepção dos ingressantes”, que passou a ser realizada anualmente no início do semestre, em 2024 (em anexo as notícias publicadas no site do Labjor com a programação completa das duas semanas realizadas no programa, em 2024 e 2025). Além disso, propusemos aulas abertas, festas comemorativas coletivas, como festas juninas e de final de ano, espaços de acolhimento e apoio a demandas específicas dos discentes. Foi criada a comissão de acesso e permanência, assim como uma coletiva de apoio ao EDICC, que instituiu uma política de boas práticas de convivência, que será apresentada mais adiante. Este processo de integração inclui também, sobretudo, a inclusão de ingressantes em projetos e grupos de pesquisa coordenados por suas/seus orientadoras/es.

I.IV. Qualificação do corpo docente

Nas avaliações realizadas com discentes, a qualidade profissional do corpo docente foi ressaltada. São docentes qualificadas, altamente atualizadas/os com a produção científica mais contemporânea, e com produção relevante. O fato da maioria do corpo docente ser de mulheres também foi apontado pelas discentes como um ponto forte e favorável. A alta produtividade, com publicações atuais e de impacto, participação em eventos nacionais e internacionais, projetos de pesquisa com financiamento e visibilidade foram outros atributos reconhecidos nas avaliações. Pelos temas e produtos

do programa, temos grande visibilidade e o alcance de nossas ações e publicações é alto.

Pontos fracos

Apesar dos esforços em atender às recomendações feitas pela Capes, pela comissão de autoavaliação e a equipe do Planejamento Estratégico do programa, foram também identificados pontos fracos que deverão ser analisados e superados o quanto antes.

I.V. Falta de acessibilidade

Entre eles, podemos apontar em primeiro lugar a questão da acessibilidade nas dependências do Labjor, onde são oferecidas as disciplinas (prédios do Labjor, do Labeurb e IEL). O Labjor fica em um prédio sem elevador, no qual pessoas com deficiência física ou dificuldades de mobilidade não conseguirão, ou terão dificuldade, para chegar às salas de aula, auditórios, salas de reuniões, estúdio de áudio e secretaria. O Labeurb tem um auditório no andar térreo, mas para chegar ao prédio sem veículo próprio, o acesso também é difícil. Já as dependências do IEL possuem acessibilidade parcial, com muitas atividades em andares superiores, para o qual não há elevador, mas uma rampa que não atende às normas da ABNT. Embora esta seja uma questão que não depende apenas do Programa, e sim da Universidade, este não deixa de ser um ponto que merece críticas. Sobre isso, o PPG-DCC e o Labjor vêm cobrando desde 2019 uma solução da Unicamp, cujo processo está amplamente documentado. A promessa de construir um anexo no prédio V da reitoria, onde está instalado o Labjor, é desse período, mas ainda não saiu do papel porque depende de uma segunda obra de adequação dos cabos de rede, que depende por sua vez de um outro processo burocrático que caminha sem nenhuma urgência ou intenção ativa de realização, infelizmente.

I.VI. Baixo número e pouca diversidade de bolsas de pesquisa

Outra fraqueza apontada nas análises é o baixo número e diversidade de bolsas no PPG-DCC. Apesar da nota 5 na última avaliação da CAPES, o programa possui apenas

5 novas bolsas anuais de mestrado. Para que alunas/os possam se dedicar integralmente ao Mestrado – e agora também ao Doutorado – seria importante ter mais bolsas para o programa, além de bolsas de projetos de pesquisa, advindas do CNPq e da FAPESP. Vale destacar que os alunos e alunas têm facilidade em conseguir bolsas do Programa Mídia Ciência (Jornalismo Científico), da FAPESP, mas que estas atendem parcialmente à demanda, pois os beneficiários precisam atuar nos projetos de divulgação, e não podem se dedicar exclusivamente à própria pesquisa. Bolsas de mestrado têm sido rotineiramente solicitadas e negadas pela Fapesp, que não prioriza a concessão de bolsas de mestrado. Esperamos que, com o início do doutorado, essa situação mude.

I.VII. Falta de clareza sobre processos de financiamento/auxílio para congressos

Segundo as discentes que atuaram nas comissões, os processos de financiamento/auxílio para participação em eventos científicos não estão explicitados e claros. Isso diz respeito tanto às possibilidades de recursos do próprio programa, com o financiamento AUXPE da Capes, como outras modalidades de financiamento que a universidade disponibiliza e/ou como recursos de agências de fomento que poderiam ser acessados.

Em relação ao Programa, nos últimos dois anos essa questão do auxílio foi parcialmente resolvida com a realização de editais públicos de chamada para auxílio a eventos e pesquisa de campo. Os editais podem ser acessados na página do programa: <https://www.labjor.unicamp.br/pos-graduacao/mestrado/vida-academica/auxilios-financieiros/> Estudantes e docentes puderam se inscrever e concorrer para que os recursos fossem distribuídos de forma equilibrada, justa e com previsibilidade. Trata-se de um bom sistema, ainda que demandas que surjam após esse período possam ficar descobertas.

I.VIII. Pouca publicação dos resultados de pesquisa em formato de artigos

Avaliou-se que, ainda que tenhamos fomentado uma série de publicações de discentes e docentes ao longo do quadriênio, o volume de publicação de resultados de pesquisas em formato de artigos poderia ser maior. Apesar de o Programa apresentar uma grande produção de artigos, capítulos de livros, apresentações em eventos, produtos

jornalísticos produzidos em parceria entre docentes e alunas/os, a produção conjunta de artigos publicados em revistas arbitradas é pequeno.

Esta é uma fragilidade apontada principalmente pela avaliação anterior da CAPES, que o Programa vem buscando solucionar. Em 2023, na celebração dos 15 anos do Programa, foi produzido um livro (Divulgação Científica e Cultural: 16 anos de um curso de Pós-Graduação) com artigos sobre as dissertações, todos escritos em co-autoria entre aluno/a e orientador/a. Foi uma experiência exitosa, que sinaliza que esse tipo de parceria é viável, estimulante e com resultado muito positivo.

Ambiente externo

Oportunidades

I.IX. Interdisciplinaridade

Em relação às oportunidades que o ambiente externo oferece para o PPG-DCC, podemos começar dizendo da facilidade de se manter a interdisciplinaridade, que caracteriza e diferencia o Programa. O acesso a muitas unidades de ensino e pesquisa da Unicamp tem garantido a oferta de disciplinas, a realização de projetos de pesquisa e de eventos e publicações. Além das unidades de ensino da Universidade, os Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa têm sido parceiros importantes na constituição da interdisciplinaridade do PPG-DCC.

I.X. Internacionalização

Em relação à internacionalização, o PPG-DCC tem atendido à demanda principalmente pela participação em eventos internacionais, tanto por docentes quanto alunos/as, e em grupos e projetos de pesquisa, com ou sem financiamento. Embora o Programa ofereça ajuda para participação em eventos nacionais e na América do Sul, o fato de muitos eventos hoje serem realizados de modo híbrido, tem possibilitado a participação mais intensa da comunidade acadêmica brasileira em eventos internacionais. O corpo de docentes e estudantes também realiza a internacionalização por meio de publicações de artigos em periódicos internacionais, contando, eventualmente, com o apoio financeiro do PPG-DCC para tradução e/ou revisão na língua do periódico. Outra forma de realizar

a internacionalização é pela participação, mesmo que rara, de docentes de universidades estrangeiras em aulas online. Todas essas experiências podem ser reforçadas no programa, colaborando com a formação dos/as estudantes e criando oportunidades para que realizem experiências individuais no exterior. Em 2025, o PPG-DCC está participando do Programa Move La América, oferecido pela CAPES e recebendo três estudantes argentinas. Está também ministrando duas disciplinas de internacionalização, com participação remota de docentes de universidades latinoamericanas.

I.XI. Localização

O fato de a Unicamp estar localizada no estado de São Paulo garante muitas oportunidades consistentes de financiamento à pesquisa, pela FAPESP, principalmente, além do contato com pesquisadores de outras universidades do próprio estado, de outros estados e países, que são atraídos para parcerias, projetos conjuntos e eventos.

I.XII. Atuação de destaque na Divulgação Científica e Cultural

A peculiaridade do PPG-DCC em ter um papel pioneiro e importante na história da divulgação científica e cultural, com suas revistas, podcasts, e o curso de especialização em jornalismo científico, traz grande visibilidade para o programa. O alcance de nossas ações é alto, o que traz reconhecimento para nossos docentes, discentes e suas produções.

Ameaças

I.XIII. Falta de acessibilidade

Como ameaças externas ao Programa, nosso Planejamento Estratégico considera que além da falta de acessibilidade aos espaços reservados para o Programa, a infraestrutura da cidade, seja pelo sistema de transporte público (poucos ônibus adaptados e com rotas restritas) e estrutura urbana (como calçadas e pavimentação) também não é inclusiva. Sem contar o capacitismo, ou seja, a discriminação e o preconceito social contra pessoas com alguma deficiência, o que dificulta a empatia e iniciativas para resolver as questões relacionadas à inclusão.

I.IX. Integração multi-unidades

Em relação à integração multi-unidades, e com o IEL, como já descrito em relação às unidades da Unicamp, já existem várias iniciativas, que sempre podem ser ampliadas, mas que não dependem unicamente do corpo docente e discente do PPG-DCC. O mesmo vale em relação ao IEL e seus diferentes programas de pós-graduação. Estamos em uma configuração bastante positiva no momento, com iniciativas efetivas de integração e trabalho conjunto. Mas sabemos que, com as renovações de coordenações, diretorias e reitoria, as configurações e interesses podem mudar.

I.X. Instabilidade política

A instabilidade política, que ameaça a estabilidade dos financiamentos e da estrutura da universidade é outra fragilidade que independe do Programa, que pode ser severamente impactado, dependendo das decisões políticas por privilegiar ou desmontar a estrutura estatal de ensino, pesquisa e extensão.

I.XI. Mudanças climáticas

Um tema que afeta a todos, e não é diferente para a universidade e para nosso programa, é a “emergência climática” colocada pelas mudanças climáticas no momento. Em Campinas, enfrentamos um ambiente extremamente quente, seco, perpassado por eventos climáticos extremos como tempestades, enchentes e queimadas. Desafios como falta de água, poluição/qualidade do ar prejudicam a saúde e a permanência da comunidade do Programa.

II. Metas e ações do programa, em consonância com a avaliação acima, visando sua sustentabilidade

Com base na convergência das experiências de pesquisa e comunicação que ocorrem no âmbito do programa de pós-graduação, tem-se como meta ampliar e inovar a divulgação científica e cultural atravessada pelas complexas questões da ciência e da cultura na atualidade. Através do engajamento de estudantes no universo da pesquisa científica em

pós-graduação, temos também como meta ampliar a produção de conhecimento crítico e situado sobre as interfaces entre comunicação, jornalismo, ciência, tecnologia e cultura.

As pesquisas desenvolvidas no PPG-DCC já compõem o campo das principais referências acadêmicas em divulgação científica e cultural e demais áreas que compõem nosso arco interdisciplinar. Nossa principal meta é consolidar esta área como um campo científico de formação acadêmica no Brasil, contribuindo para formar profissionais autônomos na realização de pesquisas artísticas e científicas sobre as temáticas de ciência e cultura, que possam atuar nas universidades, esferas governamentais e as instituições de pesquisa no Brasil.

A iniciativa de ampliar a formação em pós-graduação na área, consolidando um programa de pós-graduação com Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado é um passo importante para atingir a meta institucional de formação de quadros qualificados para analisar com perspectiva crítica os diversos projetos e propostas de comunicação de ciência e cultura no país, bem como consolidar a Divulgação Científica e Cultural como uma formação acadêmica interdisciplinar que poderá compor o quadro de docentes e pesquisadores em nível superior de diversas áreas do conhecimento.

Assim, e em consonância com os objetivos e valores da Universidade elencados, os objetivos estratégicos de metas e ações do PPG-DCC desenhados para o próximo quadriênio são:

1. Aprimorar a interdisciplinaridade do programa, aproveitando o acesso a outras unidades de ensino e pesquisa da Unicamp e com outras universidades, ampliando as parcerias, projetos, eventos e publicações conjuntas.

Os indicadores a serem considerados na avaliação serão a quantidade e qualidade dos projetos de docentes e discentes, bem como do corpo docente. O número de projetos e características de interdisciplinaridade serão considerados, bem como a diversidade nas áreas de concentração do Programa.

2. Garantir a integração do corpo docente e discente internamente ao programa, com os demais programas de pós-graduação do IEL, e com a graduação. Usar eventos, projetos de pesquisa e extensão, além de projetos de divulgação científica e cultural que podem ser meios para a aproximação.

A oferta de disciplinas na graduação, a exemplo do que foi feito em duas ocasiões com a disciplina Divulgação Científica, pode ser uma proposta para essa aproximação. Poderemos também ofertar disciplinas de extensão. Há outros temas que são tratados na pós-graduação do PPG-DCC que poderiam ser abordados em disciplinas de graduação, favorecendo a integração almejada.

3. Promover a diversidade étnico-racial e de gênero e o acesso a pessoas com deficiência ao programa, garantindo políticas de permanência. Para isso, é preciso superar a falta de acessibilidade ao espaço físico do Labjor, além de garantir bolsas para estudantes cotistas e de baixa renda.

Seria também desejável ampliar a diversidade étnico-racial em relação ao corpo docente. Na ausência de concursos para contratação de pesquisadores ou docentes, isso pode ser ao menos temporariamente solucionado por meio da participação de colaboradores de outras unidades de ensino e pesquisa da própria Unicamp, ou pesquisadores externos. Oferecer atividades de sensibilização acerca da diversidade é uma proposta que demonstra acolhimento e efetividade nas políticas de inclusão. A capacitação de docentes e corpo técnico para questões relacionadas a esses temas, como políticas e estratégias para o acolhimento e a permanência, a correção da linguagem com o uso de termos para se referir às pessoas, o letramento racial, a sensibilização à diversidade de pessoas com deficiência e pessoas trans, bem como auxílio direto para deslocamento, utilização dos espaços, também permitem uma ambientação para um convívio mais harmonioso.

4. Ampliar a visibilidade do programa, destacando nossa originalidade para atrair estudantes, principalmente para o doutorado, que será um novo curso. Queremos também atrair docentes de outros programas da Unicamp.

Um critério para conseguir isso é divulgar o programa, as pesquisas e ações amplamente em veículos internos e externos. A quantidade de postagens sobre o PPG-DCC em redes sociais e de reportagens em veículos de imprensa serão indicadores a serem considerados. A participação em eventos científicos e culturais, bem como publicações acadêmicas e citações, com menções ao programa e seus financiamentos, serão também computados como indicadores de sucesso para essa questão da visibilidade.

5. Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em formato de artigos - nacionais e internacionais - com autoria de discentes e docentes.

Este é um objetivo importante. Além de publicação em formato de artigos, podemos estimular a publicação de capítulos de livros, livros inteiros, além de publicações de divulgação científica e cultural. Um dos pilares do Programa, que faz parte dos objetivos desde a sua criação, é a formação de profissionais capacitados para fazer crítica cultural (artística e literária) e de mídia. Publicações que tenham esse caráter deverão ser indicadores importantes para avaliação.

6. Promover projetos de extensão relacionados à pesquisa junto à comunidade (extramuros) e dar visibilidade, de forma a envolver alunos do programa.

Pesquisadores ligados ao PPG-DCC realizam uma série de projetos de extensão, em geral com a participação de alunas e alunos, mas essas ações certamente poderiam ser intensificadas. Ou seja, mais projetos nessa linha, ligados ou não a uma disciplina voltada à extensão, e que garantam mais participação de alunas e alunos, diversidade de atividades e de áreas, até pelos perfis diversos dos/as alunos/as do Programa. A oferta de bolsas de extensão para as atividades ajudaria a atrair maior participação de discentes. A aproximação da universidade com a sociedade tem sido cada vez mais cobrada, a curricularização da extensão na graduação já é uma realidade e na pós-graduação está a caminho de ser implementada futuramente. O perfil do PPG-DCC favorece a inserção de docentes e discentes nesse campo, inclusive com possibilidades de ações conjuntas com a graduação. Os indicadores de sucesso do objetivo almejado são: diversidade de atividades, circulação de chamadas de projetos entre alunos, oferta de disciplinas de extensão; bolsas de extensão, diversidade de áreas disciplinares a serem contempladas nos projetos.

7. Garantir a qualificação e eficiência do corpo técnico-administrativo.

Esta é uma forma de melhor atender à comunidade, que também garante o sucesso dos profissionais nos processos de progressão, para que possam requerer gratificação remunerada, entre outros benefícios. Para isso, os profissionais devem ser incentivados a participar de cursos e treinamentos internos que são oferecidos pela Unicamp, ou externos; devem ser liberados para estágios no exterior que são promovidos pela Unicamp eventualmente. Outra colaboração com a formação é a integração do corpo técnico em projetos e atividades-fim do Programa.

8. Incentivar a alta qualificação do corpo docente e discente de forma a garantir mais financiamento por meio de bolsas de diversas fontes.

Algumas formas de atingir esse objetivo é por estágios no exterior e parcerias com instituições nacionais e internacionais de alta qualidade. Essas parcerias podem se dar na realização de eventos conjuntos com instituições, ou grupos de pesquisa, pesquisas colaborativas, entre outros. Indicadores a serem avaliados nesse quesito são: financiamentos para atividades acadêmicas e diversidade geográfica das parcerias. A avaliação pode se dar tanto por dados quantitativos, como número de bolsas, auxílios, eventos, parcerias, como qualitativos, reconhecendo-se a diversidade de instituições parceiras, e sua localização.

9. Ampliar a internacionalização do programa, recebendo docentes e discentes estrangeiros em Campinas, e encaminhando docentes e discentes do programa para estágios e parcerias no exterior.

Tal objetivo está em consonância com os objetivos estratégicos da Unicamp, bem como do IEL. A internacionalização é para o meio acadêmico um critério importante nas avaliações. Para o próximo quadriênio, o PPG-DCC considera poder contar com docentes e discentes estrangeiros, que docentes e discentes do Programa tenham oportunidades de realizarem estágios de pesquisa no exterior, além da realização de projetos com parcerias internacionais.

10. Consolidar a qualificação e avaliação do programa nos níveis de excelência da Capes, incluindo agora o doutorado.

A avaliação da CAPES é importante para o Programa se enxergar, identificar os avanços ao longo dos anos, e quais são os desafios a serem enfrentados no quadriênio seguinte e a nota concedida ao programa é crucial para isso. A autoavaliação é outro instrumento fundamental para esse mesmo fim, garantindo a adoção de medidas que visem a qualificar os pontos fracos identificados.

III. Apoio institucional para o cumprimento de metas, visando tanto a melhoria e modernização das linhas de pesquisa quanto o atendimento das demandas relacionadas ao corpo docente

A Unicamp identificou que a interdisciplinaridade deve ser uma marca importante de sua pós-graduação. O diagnóstico realizado pela universidade apontou, recentemente, a relevância dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN), do qual o

NUDECRI é membro e, por conseguinte, o Labjor e o Labeurb, como um espaço de integração de estudantes e construção de saberes interdisciplinares. É o trabalho constante de análise do ambiente universitário que tem permitido identificar os pontos fracos, as ameaças e os riscos ao ambiente universitário. Atualmente, vale ressaltar o desafio da necessária ampliação das políticas de permanência estudantil e das medidas para seu acompanhamento (ambas ainda insuficientes). Outro desafio é o acompanhamento e a interação com os egressos dos cursos, que buscamos favorecer nas atividades de integração e pesquisa oferecidas no âmbito do programa.

É essa análise constante do ambiente que sustenta uma política de autoavaliação afinada à da Unicamp, e que tem por finalidade o estímulo de alguns princípios para se atingir a missão. Destacam-se, nessa ação, o exercício da “Interdisciplinaridade e diversidade das áreas de conhecimento”; “Estímulo à criatividade, inovação, pensamento crítico e liderança”; “Internacionalização”; e; “Transparência e gestão democrática”.

No que diz respeito à composição do corpo docente e sua adequação às linhas de pesquisa do programa, recebemos recentemente, com a aprovação da proposta de Doutorado vinculado ao programa, a aprovação da Unicamp para a contratação de mais um(a) pesquisador(a) para o Labjor/Nudecri, que virá fortalecer a linha de pesquisa “Literatura, Artes e Comunicação”, bem como um(a) funcionária(o) PAEPE para apoio na secretaria do programa.

IV. As estratégias para adequação e atualização da formação e produção discente

Com a elaboração do projeto do doutorado, submetido ao edital APCN de 2023 e aprovado, o programa passou por um processo interno de autoavaliação e reestruturação, visando atender aos critérios exigidos para a aprovação. Além da recomposição do corpo docente permanente e sua redistribuição de acordo com as linhas de pesquisa e projetos integradores, algumas decisões importantes para fortalecer e atualizar a formação e a produção discente foram tomadas.

Gostaria aqui de destacar a criação da disciplina “Interdisciplinaridade e Metodologias de Pesquisa”, que enfrenta um dos principais desafios do programa, que é ofertar uma formação de excelência com um corpo docente e discente eminentemente interdisciplinar. A disciplina propõe “explorar as perspectivas interdisciplinares que

compõem as pesquisas em Divulgação Científica e Cultural. Ao apresentar e discutir as abordagens das diversas disciplinas que compõem o programa, jornalismo, letras, linguística, educação, artes, política científica e tecnológica, física, biologia, antropologia, ciências sociais, sociologia e filosofia da ciência, buscamos experimentar com os distintos enfoques teórico-metodológicos disponíveis visando desenvolver os projetos de pesquisa de mestrado e doutorado com uma pluralidade de instrumentais de pesquisa e de escrita”. A disciplina será ofertada anualmente, com a participação de docentes das quatro linhas de pesquisa do programa. Acreditamos que com isso teremos uma mudança significativa no desenvolvimento dos projetos de pesquisa de mestrado e doutorado do programa.

Além disso, incluímos neste quadriênio, dentre as atividades voltadas para os estudantes: oficinas de letramento racial; oficinas de organização e gestão de dados de pesquisa; oficinas de sensibilização às neurodivergências; oficinas sobre gordofobia; atividades de valorização dos conhecimentos negros, indígenas e ancestrais, como experiências de uma divulgação científica e cultural não eurocentrada; encontros e espaços de conversa com estudantes do mestrado e com egressos/as, para trocas de experiências sobre o mestrado e as possibilidades de inserção após sua conclusão.

O programa ofereceu auxílio a todos os pedidos de financiamento em eventos nacionais e internacionais de discentes, para apresentação de trabalhos vinculados à pesquisa. Financiou a publicação de três coletâneas com trabalhos resultantes de disciplinas ministradas e/ou dissertações defendidas no programa.

Trabalhamos, no quadriênio, para a manutenção e fortalecimento do EDICC, evento anual organizado pelos estudantes, assegurando financiamento complementar, auxiliando solicitações de fomento a outras instituições e editais, e promovendo a integração do evento junto à semana acadêmica do IEL, que acontece anualmente na terceira semana cheia do mês de outubro.

Para o próximo quadriênio, além da manutenção e aprofundamento das conquistas realizadas, será importante trabalhar para a recomposição e o fortalecimento da revista do EDICC, que oferece aos estudantes uma experiência importante com a editoração, o processo de avaliação por pares e a produção científica de forma mais sistemática.

V. Metas que garantam adequado espaço físico para estrutura laboratorial, para a plena atividade do programa de pós-graduação e seu desenvolvimento

Durante este quadriênio, conquistamos a ampliação do espaço físico do Labjor. Com a ocupação do segundo andar do prédio da Reitoria V, conseguimos ampliar o espaço de maneira a contar com mais uma sala de aula, uma sala de estudos e reuniões para os alunos, uma segunda sala de reuniões para grupos de pesquisa, e um estúdio de audiovisual. Além disso, no segundo andar também foi disponibilizada uma copa completa para o uso das/os estudantes, com acesso a refrigerador, forno de micro-ondas, pia, fogão e cafeteira. A sala de estudos contempla um espaço de trabalho, de descanso, e de integração entre alunos, trazendo maior conforto para as/os discentes.

A antiga sala de alunos foi disponibilizada para pesquisadoras/es de pós-doutorado, que também compõem o PPG e contribuem com disciplinas e grupos de pesquisa. Temos como meta a reforma do Prédio onde se localiza o Labjor, ampliando sua acessibilidade e melhorando ainda mais o principal espaço para aulas e convivência entre estudantes, docentes e corpo administrativo. Espera-se que a reforma prometida pela Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) há mais de 5 anos, seja realizada. A modificação no prédio prevê a instalação de elevador e mais banheiros, o que vai garantir acesso a pessoas com deficiência, bem como mais conforto para toda a comunidade.

No presente quadriênio, priorizamos a ocupação e estruturação deste espaço novo recém adquirido, e para isso contamos com o apoio da secretaria do Nudecri, da Cocen e da Unicamp, de forma geral. Além disso, contamos com o empenho e contribuição das/os estudantes, que através de suas comissões e representação discente, contribuíram com recursos do prêmio recebido pela Proec (Anexo 4), para equipar a copa. No próximo quadriênio esperamos, ainda, poder renovar o mobiliário da sala de aulas do terceiro andar, bem como seus equipamentos de climatização. Todos já têm mais de dez anos e carecem de atualização.

Outro espaço adquirido recentemente e cujo uso está dependendo de financiamento para reformas e adequação é a Casa da Floresta. A casa é um protótipo da Casa do Lago, uma referência e um dos principais espaços para apresentações e atividades artísticas e culturais da Unicamp. O espaço foi construído há décadas e nunca recebeu manutenção adequada, mas oferece inúmeras possibilidades de trabalho com artes, ciências e cultura,

um eixo importante de formação no nosso PPG. Com as reformas, que esperamos poder executar no próximo quadriênio, teremos uma estrutura excelente para a realização de oficinas de artes plásticas, bem como eventos científicos e culturais relacionados ao PPG-DCC.

VI. Política de cotas e ações afirmativas

Em atenção às demandas colocadas no processo de autoavaliação, e visando a ampliação das políticas de inclusão social e redução das desigualdades na universidade, o edital de seleção de mestrado de 2023/2024 incluiu a política afirmativa de reserva de 20% das vagas para cotas raciais para pretos e pardos. Em 2024/2025, ampliamos a reserva de vagas para 25% para estudantes pretos e pardos, e criamos mais vagas suplementares para estudantes indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans (uma vaga para cada).

Em 2023, foi criada a Comissão de Acesso e Permanência do PPG-DCC, composta por três docentes do programa (duas permanentes e um colaborador); dois estudantes do programa e mais dois estudantes representantes discentes; uma secretária de pós-graduação. A comissão permanente foi criada para o acompanhamento de estudantes ingressantes pelas políticas de ação afirmativa do Programa e para a construção coletiva de espaços seguros e soluções efetivas para melhorar a convivência no âmbito do programa. O objetivo da comissão é oferecer um espaço de escuta e recebimento de demandas relativas à permanência estudantil, e a situações ligadas a assédio, sexismos, racismo e outras violências no âmbito do Programa.